

Jornal da Comunidade



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

<https://www.uem.mz>

facebook.com/uemmoc

twitter.com/uemmoz

youtube.com/uemmoz

Edição: 232 | Sexta-feira, 09 de Setembro de 2022 | Periodicidade: Semanal

UEM participa do lançamento da Aliança de Investigação Oceânica



A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) participou, nesta sexta-feira, das cerimónias do lançamento da Aliança de Investigação Oceânica entre a China e os Países de Língua Portuguesa (CPLP).

A iniciativa visa promover o intercâmbio de investigação e cooperação entre as diferentes entidades dos países membros da

Aliança, sobretudo, instituições do ensino superior, no campo das ciências marinhas.

Falando na cerimónia de lançamento, que decorreu no formato virtual, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, explicou aos participantes do Conselho Directivo da Aliança que a universidade criou a Escola de Ciências Marinhas

e Costeiras em Quelimane como estratégia para a exploração dos recursos que o País possui.

“Nos últimos tempos temos vindo a apostar no plano estratégico de transformação da UEM em Universidade de Investigação e, entrar numa rede de investigação tão específica como a de economia azul, vai ser

AINDA NESTA EDIÇÃO:

CAIRIM treina jovens em técnicas básicas de Arqueologia

Decorreu recentemente no Centro de Arqueologia e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), unidade da UEM, o curso de técnicas básicas de arqueologia. O curso, que durou seis meses, incluiu formação teórica e prática em estações arqueológicas terrestres e subaquáticas na Ilha de Moçambique, Património Mundial da UNESCO.

ANUNCIE NESTE ESPAÇO!

Para mais detalhes:
cecoma@uem.ac.mz

um grande contributo e igualmente uma oportunidade de cooperar com mais universidades chinesas e da CPLP”, referiu.

O Reitor felicitou a Universidade de Macau pela iniciativa que no seu entendimento liga a China e os Países de Língua Portuguesa de forma produtiva com o objectivo de promover o desenvolvimento das comunidades.

Por sua vez, o Reitor da Universidade de Macau, Prof. Doutor Yonghua Song, referiu que a China tem vindo a promover activamente a investigação oceânica, explicando que esta Aliança irá permitir uma melhor exploração das vantagens geográficas dos países membros, que são ricos em recursos marinhos.

A iniciativa, que conta com a participação dos ministérios de ciência e tecnologia,



recursos naturais e de instituições do ensino superior da China e da CPLP, vai também promover formações de estudantes de

pós-graduação, bem como permitir maior intercâmbio académico na área de investigação oceânica.

Reitor apela mais investigação no CEA

O Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, apelou à direcção do Centro dos Estudos Africanos (CEA) que continue a desenvolver mais trabalhos de investigação, explicando que esta unidade assume um papel crucial no processo de transição para uma Universidade de Investigação.



Afirmou que o CEA sempre foi uma referência nacional em termos de investigação, experiência que no seu entendimento deve ser repassada a outras unidades orgânicas da universidade que ainda enfrentam desafios nesta área.

Guilherme Júnior falava esta terça-feira durante a visita que efectuou ao CEA, no âmbito dos primeiros dias da sua governação, tendo felicitado a direcção desta unidade por estar a gerir este ano 16 projectos de investigação.

“Por isso, reitero a necessidade de liderar os processos de investigação, pela experiência e trabalho que têm vindo a desenvolver, podem ser uma fonte de inspiração para

muitas instituições nacionais e internacionais”, exortou.

Na ocasião, o Director do CEA, Prof. Doutor Carlos Arnaldo, falou do défice de quadros, sobretudo investigadores, decorrente das limitações impostas pelo Estado na contratação, devido a problemas orçamentais.

Acrescentou que, o CEA tem como grandes desafios do momento, a reabilitação das infraestruturas e mobilização de recursos para trabalhos de investigação.

Para além de interagir com os funcionários afectos naquela unidade orgânica, o Reitor visitou algumas infraestruturas, destaque para a Biblioteca do CEA.

ESNEC forma docentes e estudantes em Metodologias de Pesquisas Qualitativas

Docentes e estudantes da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) beneficiaram de formação em Metodologias de Pesquisas Qualitativas.

O curso tinha em vista assegurar que as acções daquela unidade estejam em consonância com o Plano estratégico (2018 – 2028) da Universidade Eduardo Mondlane, que tem como principal objectivo a sua transformação em Universidade de Investigação.

A formação, que decorreu de 29 de Agosto a 1 de Setembro corrente, teve como facilitadora a Professora Inês Faria, Antropóloga e Investigadora do Centro de Investigação em Ciências Sociais e Gestão (CSG)/Centro de Investigação em Sociologia Económica e das Organizações (SOCIUS) - ISEG, Universidade de Lisboa, doutorada em antropologia médica pela Universidade de Amesterdão (AISSR/UvA).

A formação compreendeu três vertentes, nomeadamente: a observação etnográfica (com levantamento de imagem e diário de campo); entrevista semi-estruturada (gravada e transcrita) e Análise de conteúdo (em sala). Participaram na formação 20 docentes e igual número de estudantes.

Faculdade de Economia prepara criação do Instituto de Estudos Económicos e Políticas

A Faculdade de Economia da UEM está a preparar a criação de um Instituto de Estudos Económicos e de Políticas para estabelecer a triangulação entre a academia, o sector público e o sector privado.

Trata-se de uma unidade que vai reforçar a capacidade produtiva no que respeita à investigação, garantindo um maior número de publicações científicas.

De acordo com o Director da Faculdade de Economia, Dr. Fernando Lichucha, a criação desta figura pode ser a solução para a letargia da investigação daquela unidade.

Explicou que a proposta para a criação deste instituto surgiu durante uma conferência internacional onde observou-se a qualidade dos artigos e esforço que os doutorandos da faculdade de economia empreendem para apresentarem os seus trabalhos de investigação. “Este instituto vai ser âncora, a porta de entrada para qualquer um que queira fazer estudos na área de economia. E constatamos que esta figura de trabalho tem sido um sucesso em muitos cantos do mundo”, disse.

Fez saber que o projecto está na sua fase conclusiva de elaboração, devendo posteriormente ser apresentado aos órgãos



colegiais da Universidade.

O Director da Faculdade de Economia deu a conhecer esta iniciativa ao Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme

Júnior, durante a visita que este efectuou àquela unidade no âmbito das suas visitas de conhecimento mútuo.

CAIRIM treina jovens em técnicas básicas de Arqueologia

Decorreu recentemente no Centro de Arqueologia e Recursos da Ilha de Moçambique (CAIRIM), unidade da UEM, o curso de técnicas básicas de arqueologia. O curso, que durou seis meses, incluiu formação teórica e prática em estações arqueológicas terrestres e subaquáticas na Ilha de Moçambique, Património Cultural da Humanidade.

O treinamento contou com dez participantes, maioritariamente jovens, alguns deles estudantes da Universidade Lúrio, selecionados através de avaliação documental.

Falando na cerimónia que marcou o encerramento do curso, o director do CAIRIM, Dr. Ricardo Duarte, disse que o treinamento visava dotar os residentes de conhecimentos e técnicas básicas de arqueologia para a protecção do Património arqueológico subaquático e terrestre que esta dispõe

assim como dar a conhecer sobre a sua importância.

“Depois da formação, espera-se que os jovens tenham habilidades de assistência aos arqueólogos nas escavações arqueológicas, em técnicas de monitoria de estações arqueológicas subaquáticas e na conservação e registo dos vestígios arqueológicos recolhidos”, disse.

Presente na cerimónia, o administrador da Ilha de Moçambique, Momade Amisse Ali, pediu para que mais jovens raparigas participem em cursos de curta duração e a estarem mais participativos no CAIRIM como monitoras na protecção do património arqueológico subaquático e terrestre da Ilha de Moçambique.

Frisou ainda que os formados devem estar envolvidos no CAIRIM como técnicos básicos de arqueologia de modo a proteger as estações arqueológicas subaquáticas e terrestres na Ilha de Moçambique, Património Mundial da Humanidade.



Estudantes avaliam positivamente o primeiro semestre

Os estudantes da Universidade Eduardo Mondlane avaliam positivamente o primeiro semestre deste ano, comparativamente a igual período do ano passado. Afirmam que as aulas presenciais são o melhor método de ensino porque facilitam o processo de ensino e aprendizagem, permitindo interação com os professores e colegas.

Wendy Dimande, estudante do curso Biologia Marinha Aquática e Costeira, afirmou que as aulas presenciais são melhores em relação às virtuais porque há mais interação com os colegas e professores.

“Nas aulas presenciais temos mais pressão e, ao fazer algum trabalho, dá menos preguiça porque é presencial, mas no tempo em que tínhamos aulas online tínhamos mais distrações, e menos vontade de estudar”, salientou

Em relação à avaliação do aproveitamento pedagógico, a estudante classifica o semestre como sendo positivo.

Por sua vez, Narciso Chambane, estudante do curso de agronomia, disse que as aulas presenciais facilitam no momento de esclarecimento de dúvidas. “Eu em particular tive muitas dificuldades no período das restrições, porque a rede não permitia que tivesse aulas de forma eficaz”, afirmou.

Arnaldo Júnior, estudante do curso de engenharia mecânica, iniciou o curso no ano em

que despoletaram os primeiros casos da Covid-19 no País, e afirma que não teve uma boa experiência durante este período. “Tive que me reinventar para suprir as dificuldades. O meu aproveitamento nesse período não foi significativo. Este ano, sinto que estou a estudar de facto”.

A estudante do terceiro ano de Jornalismo



Camila Botão, disse que o semestre correu bem e as aulas presenciais trouxeram uma outra dinâmica, no entanto, espera que não haja mais interrupções das aulas devido a pandemia.

“Eu pude vivenciar a intensidade de estar numa academia de forma presencial, a pressão, o dia-a-dia me fez perceber que a academia é exatamente o que estamos a fazer, estou a gostar da forma como estamos a estudar,” explicou

Milton Cuambe, estudante da Escola Superior de Ciências do Desporto, afirmou que com a retoma das aulas presenciais foi possível perceber que as matérias dadas de forma online não eram profundas. “Estudar de forma presencial é fácil, e o semestre correu bem. Consegui aprovar em todas as cadeiras”.

UEM homenageia Jimmy Dlundu

A UEM homenageou na terça-feira (07/09), na Escola de Comunicação e Artes (ECA), o guitarrista moçambicano Jimmy Dlundu, pela sua recente conquista dos prémios Carreira e Melhor Álbum Jazz no South Africa Music Awards, na África do Sul. O tributo foi testemunhado por docentes, estudantes, fans, amigos e familiares do artista.

Falando na cerimónia, o Reitor da UEM, Prof. Doutor Manuel Guilherme Júnior, descreveu Jimmy como um músico e artista bastante comprometido com as artes e cultura moçambicanas e um exímio preparador dos mais jovens, apontando como exemplo, as iniciativas UEM Youth Band, (In)Disciplinados, Quálteras, entre outros.

Acrescentou que o guitarrista tem estado a materializar vários projectos que contribuem para valorização da Universidade e da cultura moçambicana. “Nos vários palcos internacionais, quando Jimmy fala, fala de Chamanculo e da sua terra, no geral. Essa projecção internacional que ele tem, é também projecção de Moçambique”, disse.

Na sequência, a representante da Embaixada dos EUA, Dra Vanessa Toscano, realçou o poder da música para a paz e a alma individual destacando o facto de Jimmy Dlundu dedicar o seu tempo para investir na próxima

geração de músicos moçambicanos, oferecendo oportunidade de emprego e de esperança em relação ao futuro.

A cerimónia de homenagem ao guitarrista contou com vários momentos de aplausos, sendo que, as boas vindas ao artista foram dadas em forma de música com a actuação de

Cheny wa Gune.

Por sua vez, o homenageado recuou no tempo para falar do processo de criação da Escola de Comunicação e Artes, quando recebeu, em Cape Town, na África do Sul, a visita do antigo Presidente da República Armando Guebuza que o convidou a dar aulas nesta unidade orgânica da UEM, tendo, depois, se tornado um dos primeiros docentes. “Nessa altura, começamos com uma viola e hoje estamos aqui, mas ainda temos muitos desafios”, frisou.

Agradeceu de forma particular a alguns nomes entre o pessoal do corpo técnico administrativo e docentes que juntamente foi possível alcançar bons resultados.



PUBLICIDADE



OUTORGA DO TÍTULO DOUTOR HONORIS CAUSA À SUA EXCELÊNCIA

Filipe Jacinto Nyusi

Presidente da República de Moçambique



16 | SETEMBRO
2022

 **14:30 Horas**

 **Centro Cultural
Univertário da UEM**

**ACOMPANHE
EM DIRECTO!**



Zoom Meeting
ID: 926 7492 8598
Senha: 992304



Facebook Live
@uemmoc



www.uem.mz



twitter.com/uemmoz



facebook.com/uemmoc



youtube.com/uemmoz